

/ EDITORIAL

A conscientização sobre o uso do celular no ambiente escolar

Escolas e professores de todo o Brasil terão um grande desafio pela frente para colocar em prática as restrições ao uso de celulares no ambiente escolar. Ao mesmo tempo em que a medida visa preservar a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes de instituições públicas e privadas, seu uso pedagógico não pode ser abandonado, sob o risco de que o maior foco e engajamento esperados, deixe de ocorrer.

A solução para o problema, obviamente, é complexa, mas o Brasil não está sozinho ao implantar uma legislação restringindo o uso de celular em escolas. Países como França, Espanha, Grécia, Dinamarca, Itália e Holanda já possuem leis do tipo.

Por aqui, as experiências colocadas em prática já mostram resultados, agradando tanto pais quanto docentes. Um exemplo é o município do Rio de Janeiro, que implantou a medida por meio de decreto, em agosto de 2024, depois que 83% dos participantes de uma consulta pública concordaram com a restrição aos celulares.

Dois meses após a medida ser implantada, a Secretaria Municipal de Educação carioca apresentou os primeiros dados: ganhos em relação à concentração, participação em aulas, desempenho dos alunos e redução de casos de cyberbullying.

No projeto de lei nacional – vale para aulas, intervalos e recreios, com exceção para fins pedagógicos ou em casos de emergência –, não existe determinação específica para o armazenamento dos equipamentos. Esse detalhe poderá ser resolvido por meio de regulamentação nacional ou de legislações locais, mas pode enfrentar problemas, principalmente em escolas públicas com infraestruturas deficientes.

No Rio Grande do Sul, os sindicatos ligados a professores de escolas privadas e às próprias instituições já vinham debatendo os prejuízos do uso do aparelho por estudantes no ambiente escolar. Agora, com a regra passando a valer já para o ano letivo de 2025, será preciso conscientização tanto de pais quanto de alunos.

A verdade é que famílias e a sociedade em geral têm cada vez mais consciência que há um uso excessivo do celular e das redes sociais. No Brasil, em levantamentos realizados com os próprios estudantes, dois terços admitem que se distraem com o aparelho e acabam perdendo conteúdo.

Por outro lado, não se pode negar que para atrair a atenção da nova geração, fluente em linguagem digital, o uso de tecnologias com acesso à internet é essencial, mas essa utilização precisa ser feita com um propósito.

No Rio de Janeiro, restrição de aparelhos já traz avanços no desempenho de alunos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

LISTA: quatro lugares para curtir com as crianças na região da Campanha



Nas férias escolares, as crianças têm mais tempo livre e as famílias precisam lidar com a situação. Muitas procuram opções de lazer que combinem diversão e contato com a natureza. Nas cidades da Região da Campanha, há diversas opções de espaços verdes e áreas naturais que garantem momentos memoráveis. Acesse a reportagem de Jéssica Pacheco para o JC Sul mirando no QR Code e confira!

REPRODUÇÃO/JC

Cartão para compra de material escolar vai beneficiar mais de 67 mil estudantes de Porto Alegre



Um alívio para o bolso dos pais e uma forma de nivelar o acesso de material escolar pelos estudantes. O Programa Auxílio Material Escolar da prefeitura de Porto Alegre disponibilizará R\$ 200 para a compra de itens escolares para cada aluno, via cartão de débito, ainda no primeiro semestre. Mais de 67 mil estudantes da rede municipal serão beneficiados. Leia a reportagem de Cláudio Isaías por meio do QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Se o dólar se mantiver acima de R\$ 6,00, a pressão sobre a inflação de alimentos será maior, levando a uma política monetária mais restritiva. Do ponto de vista fiscal, o mercado não vê firmeza nas medidas do governo, o que gera incerteza, e somado aos preços sustentados de commodities agrícolas reflete em maior pressão sobre inflação.” **José Carlos Hausknecht**, sócio-diretor da consultoria MB Agro.

“O Brasil é o quinto maior mercado de azeite global, mas nós acreditamos que ainda há uma enorme oportunidade de penetração dessa categoria de consumo. É por isso que nós estamos investindo e temos esse foco no País.” **Cristiane Souza**, CEO do grupo Gallo no Brasil.

“A dinâmica de trabalhos análogos à escravidão sempre está relacionada com uma certa normalização da precarização do trabalho.” **Laura Sito (PT)**, deputada estadual.

“O dever do governo é priorizar o uso residencial da habitação e impedir que usos especulativos e turísticos se expandam de maneira totalmente descontrolada às custas dos residentes.” **Pedro Sanchez**, premiê da Espanha, país que tenta limitar o número de imóveis vendidos para estrangeiros e também os que são utilizados em aluguel de curto prazo como Airbnb.



OSCAR DEL POZO/APP/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

A oração deve fazer parte do cotidiano. No entanto, quando reza, a maioria das pessoas costuma mais pedir que agradecer ao Criador. Como estão habituadas ao mundo “instantâneo”, não possuem o dom da paciência. Consequentemente, quando percebem que os pedidos não são atendidos em um tempo determinado, sentem-se frustradas e abandonadas.

Por isso, ao orar, jamais se esqueça de pedir a graça da perseverança.

Meditação

Em nenhum momento, duvide do amor que Deus Pai sente por você.

Confirmação

“Perseverai na oração, mantendo-vos, por ela, vigilantes na ação de graças” (Cl 4,2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas